Um Planeta, Muitas Realidades, Uma Justiça

Manifesto por uma Justiça Climática Interseccional

QUEM SOMOS?

Somos jovens de diferentes origens, territórios, géneros, corpos e histórias. Vivemos no litoral e no interior, estudamos, trabalhamos, cuidamos e sonhamos. Herdámos uma crise climática que não criámos – mas recusamos herdá-la em silêncio.

As causas naturais explicam apenas uma pequena parte das alterações climáticas. O que hoje sabemos é que a emergência climática é resultado de escolhas humanas: desflorestação, agricultura intensiva, produção e consumo excessivos, dependência dos combustíveis fósseis. E se foram escolhas, podem ser mudadas.

Escrevemos este manifesto porque a crise climática, que é também uma crise social, não nos atinge a todas e a todos por igual. E, porque se estamos empenhadas/os em não deixar ninguém para trás, temos de agir.

PORQUE FALAMOS DE INTERSECCIONALIDADE?

A crise climática cruza-se com outras desigualdades. Quem já vive à margem sofre primeiro e sofre mais: pessoas racializadas, comunidades queer, mulheres, pessoas migrantes, pessoas com diversidade funcional, pessoas em carência socioeconómica, crianças, jovens e idosos.

Uma inundação não é igual para quem tem casa e para quem vive na rua. Uma onda de calor não é igual para quem tem ar condicionado e para quem vive em pobreza energética. Um aterro não é construído ao acaso: é colocado junto das comunidades com menos poder para dizer não. Chama-se **racismo ambiental**, e existe.

Por isso, cada solução que defendemos tem de responder a uma pergunta: **quem beneficia e quem paga o custo?** Rejeitamos soluções tecnocráticas irrealistas, cujos riscos não conhecemos, que adiam a ação e esquecem as pessoas.

Um Planeta, Muitas Realidades, Uma Justiça

Manifesto por uma Justiça Climática Interseccional

OS NOSSOS PRINCÍPIOS

1. **Justiça climática é justiça social.** Não aceitamos uma transição que deixe alguém para trás.
2. **Quem é mais afetado decide primeiro.** As comunidades marginalizadas têm de estar no centro das decisões, não na margem.
3. **Participação significativa, não decorativa.** Ser consultado não chega. Queremos influenciar decisões e receber resposta.
4. **Cuidado e ecofeminismo.** Cuidar das pessoas e cuidar do planeta são a mesma luta;
5. **Soluções reais e comunitárias.** Preferimos o que funciona hoje, perto das pessoas, ao que promete milagres amanhã.
6. **Cumprir a lei que já existe.** A impunidade perante o direito nacional e internacional tem de acabar.
7. **Informação é poder.** Combatemos a desinformação, o autoritarismo e o greenwashing.

O QUE EXIGIMOS

JUVENTUDE E EDUCAÇÃO

Uma Assembleia Nacional de Estudantes, ouvida todos os anos na Assembleia da República;

Uma plataforma nacional para propostas jovens, com resposta obrigatória por parte dos decisores;

Uma manhã ou tarde livre comum nos horários escolares para participação cívica e reuniões gerais de alunos;

Democracia nas escolas: apoio às associações de estudantes, referendos escolares, voz nas decisões que nos afetam;

Literacia para a Cidadania Global transversal a todas as disciplinas, formação de docentes e disponibilização dos manuais e guias que tratem as múltiplas temáticas da justiça social e climática e que aprofundam o pensamento critico, a empatia e o reconhecimento das diferentes formas de discriminação;

Apoio real a estudantes com necessidades educativas específicas e centros móveis de aprendizagem em zonas rurais;

Mais financiamento para associações juvenis, espaços verdes e salas de bem-estar nas escolas.

Um Planeta, Muitas Realidades, Uma Justiça

Manifesto por uma Justiça Climática Interseccional

FIM DO DESPERDÍCIO

Uma lei contra o desperdício alimentar nas cantinas públicas e a proibição de descartar alimentos por razões estéticas;

Doação alimentar facilitada para grandes superfícies, restaurantes e hotéis;

Estratégias e métricas que incentivem o direito à reparação;

Um imposto sobre o volume de peças têxteis desperdiçadas pela indústria;

Nenhuma “zona de sacrifício”: acabar com a acumulação de resíduos junto de comunidades marginalizadas;

Regulação do consumo de água e energia dos centros de dados de Inteligência Artificial.

Alimentação como direito

Promover estratégias claras e eficientes para garantir o Direito Humano à alimentação;

Aposta na promoção de cozinhas, cantinas e hortas comunitárias;

Revisão do IVA dos bens alimentares e aumento do Rendimento Social de Inserção;

Apoio a pequenos agricultores, cooperativas, mercados locais e jovens agricultores no interior.

CIDADES E TERRITÓRIOS RESILIENTES

Identificação das pessoas e áreas mais afetadas, com metas e calendário concretos;

Refúgios climáticos, corredores verdes, telhados verdes e bacias de retenção de cheias;

Sistemas de alerta, simulacros regulares e saneamento digno;

Proteção das pessoas em situação de sem-abrigo e fim da arquitetura hostil.

SAÚDE PARA TODAS AS PESSOAS

Investimento no Serviço Nacional de Saúde: mais profissionais, melhores condições e cuidados de proximidade no interior;

Fim do racismo, do machismo e de todas as formas de discriminação no acesso à saúde;

Saúde mental integrada e acessível;

Monitorização da qualidade do ar, zonas-tampão junto a indústrias e campanhas sobre calor e doença.

Um Planeta, Muitas Realidades, Uma Justiça

Manifesto por uma Justiça Climática Interseccional

AMBIENTE, ENERGIA, INDÚSTRIA E MOBILIDADE JUSTAS

Uma transição energética justa e célere, sem precariedade nem exploração laboral;

Políticas climáticas inclusivas, que considerem os impactos diferenciados das alterações climáticas nas comunidades mais vulnerabilizadas;

Participação efetiva e representativa de jovens, mulheres, pessoas racializadas, pessoas migrantes, comunidades LGBTQIA+, pessoas com deficiência e populações de territórios marginalizados nas decisões ambientais;

Fiscalização rigorosa das normas ambientais, da pesca intensiva e das áreas protegidas;

Combate à pobreza energética;

Passe de transportes gratuito alargado a mais pessoas e territórios, com mais ligações e horários;

Fixação no interior através de serviços públicos, transportes e proteção do teletrabalho;

Regras mais exigentes para o turismo massificado e atividades que destroem a biodiversidade.

QUE NOS COMPROMETEMOS A FAZER

Não exigimos apenas aos outros. Comprometemo-nos a:

- **Não ficar indiferentes** perante qualquer injustiça;
- **Informar-nos e informar**: combater notícias falsas junto de amigos e família, dinamizar workshops, redes sociais e uma revista escolar;
- **Organizar-nos**: integrar associações e ONG, liderar projetos, criar parcerias e apelar ao voluntariado;
- **Agir no terreno**: limpezas de praias, plantação de árvores, manifestações, greves e petições;
- **Consumir de forma consciente**: dieta flexitariana, roupa em segunda mão, menos descartáveis e boicote a marcas que violam direitos humanos e ambientais;
- **Poupar recursos**: reduzir o consumo de energia e água, separar resíduos, fazer compostagem e preferir transportes coletivos.

Um Planeta, Muitas Realidades, Uma Justiça

Manifesto por uma Justiça Climática Interseccional

JUNTA-TE A NÓS

- Este manifesto não termina aqui. Os próximos passos são:
- Campanha digital para chegar junto de mais pessoas, dialogar e agir.
- Pressão política junto de decisores locais, nacionais e internacionais.
- Protestos para mostrar que somos muitas e muitos.
- Assembleia online aberta a todas as pessoas, e em particular aos jovens afastados das definições das políticas públicas, e que queiram coconstruir connosco.

Não somos o futuro. Somos o presente.

E o presente é de todas as pessoas – ou não será de ninguém.

Júnio de Sousa Jardim

Maria Luíza Alves de Oliveira

Mateus Duque

Maria Marques

Ricardo Cardoso

Tomás Viegas Martins

Alice Madeira

Bruna Maria

QUERES JUNTAR O TEU NOME A ESTE MANIFESTO?

Assina: escreve o teu nome no campo abaixo.

A lista de quem assina será atualizada à medida que as assinaturas forem chegando.

Um Planeta, Muitas Realidades, Uma Justiça - Manifesto por uma Justiça Climática Interseccional

Partilha: envia este formulário a quem também se revê nestas palavras.

Este manifesto surgiu da reflexão critica e do trabalho desenvolvido por 14 jovens no “Lab Ativismo e Ação Comunitária” organizado no âmbito dos projetos Jovens 2030. Mobilizar para Agir (IMVF) e Ecoality (AIDGLOBAL), cofinanciados pela UE e apoiados pelo Camões, Instituto da Cooperação e da Língua, e pelo projeto Human II (Clube de Lisboa e IMVF), cofinanciado pelo Camões, Instituto da Cooperação e da Língua.

A ANIMAR também apoiou este Laboratório.

Estes projetos são cofinanciados pela União Europeia e pelo Camões, I.P. em Portugal. O conteúdo deste Manifesto é da exclusiva dos subscritores e não reflete necessariamente as opiniões da União Europeia ou do Camões, I.P

Projetos

Cofinanciamento

Cofinanciado pela União Europeia

Parceiros